

## ALOJAMENTO E DEFORMAÇÃO DOS PLÚTONS GRANÍTICOS DA EXTREMIDADE NORDESTE DA SUÍTE INTRUSIVA CUNHAPORANGA (DOMÍNIO APIAÍ – FAIXA RIBEIRA, PR)

Fabrizio Prior Caltabeloti<sup>1</sup>; Sérgio Wilians de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>; Carlos José Archanjo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CPRM-Serviço Geológico do Brasil, Superintendência Regional de São Paulo, [fabrizio.caltabeloti@cprm.gov.br](mailto:fabrizio.caltabeloti@cprm.gov.br), <sup>2</sup>IGc./USP - Instituto de Geociências – USP, São Paulo, SP

Plútons graníticos (Patrimônio Santo Antônio, São Domingos, Ouro Verde e Santa Rita) alojados na porção nordeste da Suíte Intrusiva Cunhaporanga (c. 620-590 Ma) intrudiram metassedimentos pelíticos e carbonáticos de baixo grau metamórfico do Grupo Itaiacoca. Os plútons são isotropos, de coloração cinza a rósea e composição monzo-sienogranítica, predominando granitóides porfíricos grossos e, secundariamente, tipos inequigranulares a equigranulares. Na região próxima dos granitos, também denominada como Domínio Estrutural Oeste (*fig.1*), a cartografia regional mostrou que a foliação das rochas metassedimentares encaixantes apresenta mergulhos predominantemente para NE e contém uma lineação (interseção, mineral) de direção NNW-SSE. Por outro lado em direção à zona de cisalhamento transcorrente de Itapirapuã, a trama metamórfica das encaixantes assume progressivamente a direção NE-SW, onde quartzo-milonitos verticalizados exibem uma cinemática sinistral.

A trama dos plútons foi estudada pela técnica da anisotropia de suscetibilidade magnética (ASM). Foram amostradas 40 estações (300 espécimes) no granito porfírico Patrimônio Santo Antônio, 7 estações (48 espécimes) no granito equigranular fino de São Domingos, 9 estações (67 espécimes) no granito inequigranular de Ouro Verde e 14 estações (92 espécimes) no granito porfírico foliado de Santa Rita. A suscetibilidade magnética média ( $k$ ) do granito Patrimônio Santo Antônio é da ordem de  $23,29 \times 10^{-3}$  SI, enquanto nos granitos Santa Rita ( $k = 11,85$  mSI), São Domingos ( $k = 7,43$  mSI) e Ouro Verde ( $k = 7,46$  mSI) são menores. Por outro

lado, a anisotropia magnética ( $P = k_{\max}/k_{\min}$ , onde  $k_{\max} > k_{\text{int}} > k_{\min}$ ) é menor em Patrimônio Santo Antônio ( $P = 1,09 \pm 0,04$ ) do que no São Domingos ( $P = 1,21 \pm 0,09$ ), Ouro Verde ( $P = 1,19 \pm 0,07$ ) e Santa Rita ( $P = 1,23 \pm 0,11$ ). Estudos termomagnéticos e de magnetização remanente isothermal mostraram que as propriedades magnéticas dos granitóides são dominadas pela magnetita (pobre em Ti) e, secundariamente, Ti-hematita. Sulfetos de Fe (pirita, calcopirita) ocorrem como acessórios. Os óxidos de Fe estão frequentemente associados à titanita, biotita e anfibólio e suas microestruturas são tipicamente magmáticas, exceto no granito Santa Rita onde a microestrutura apresenta evidência de recristalização pós-magmática.

A foliação magnética (*fig.2*) dos maciços graníticos mergulha suave a moderadamente e, no plúton Patrimônio Santo Antônio, exibe um padrão tipicamente dômico. A lineação magnética subhorizontal orienta-se na direção NNW-SSE paralelamente ao eixo do dobramento regional das rochas metassedimentares encaixantes. Esta característica indica que os granitos são sintectônicos a um evento deformacional cujo controle está aparentemente relacionado ao funcionamento das grandes transcorrências regionais de direção NE-SW. A ocorrência de domos graníticos (Patrimônio Santo Antônio) e elipsóides magnéticos predominantemente prolatos (São Domingos) sugerem que a trama NNW teria sido formada por uma tectônica que combina transcorrência e extensão.

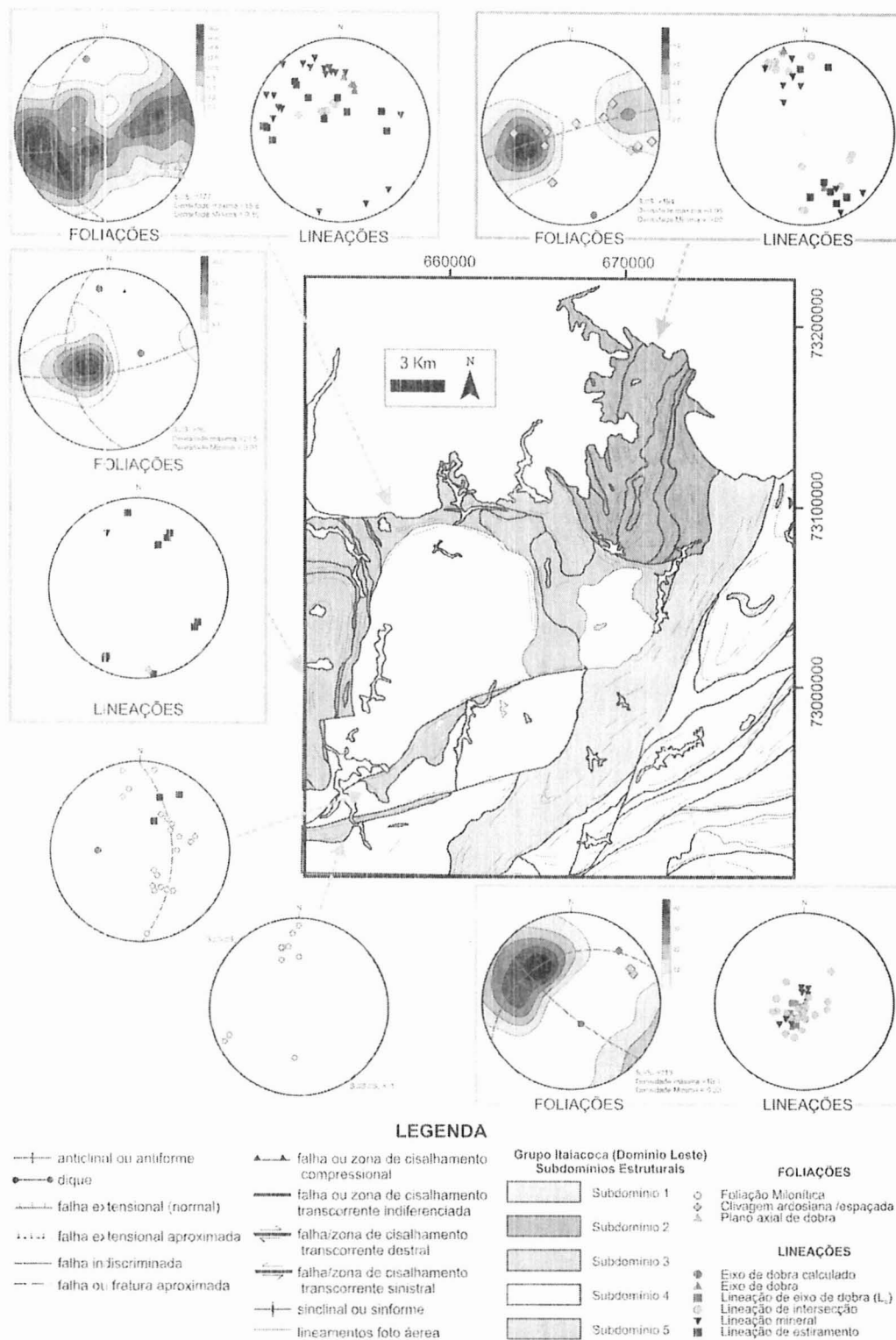


Figura 6. Domínio Estrutural Oeste.

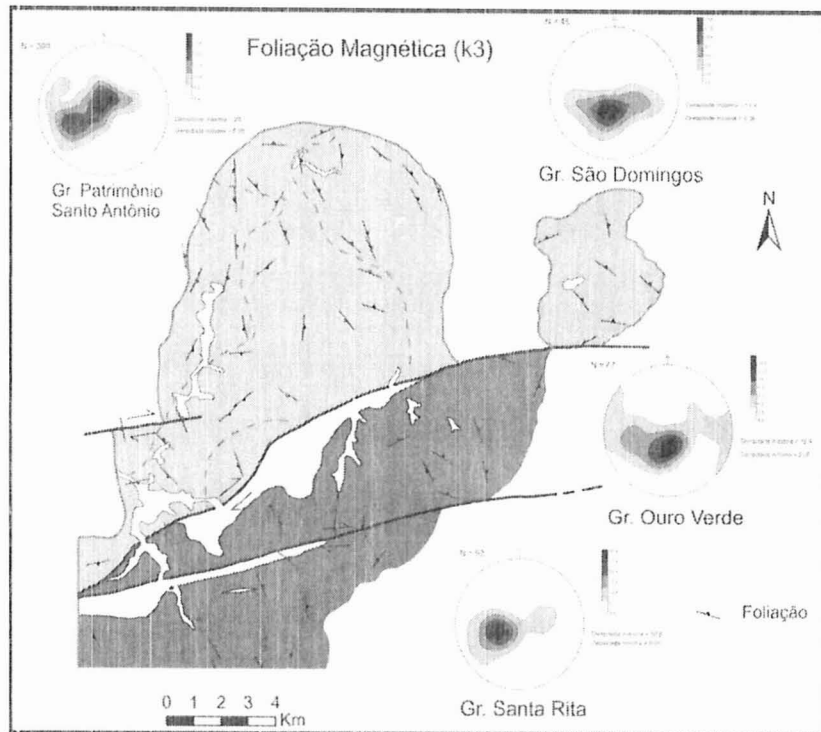


Figura 7. Mapa da foliação magnética (k3) e sua distribuição para cada plúton.

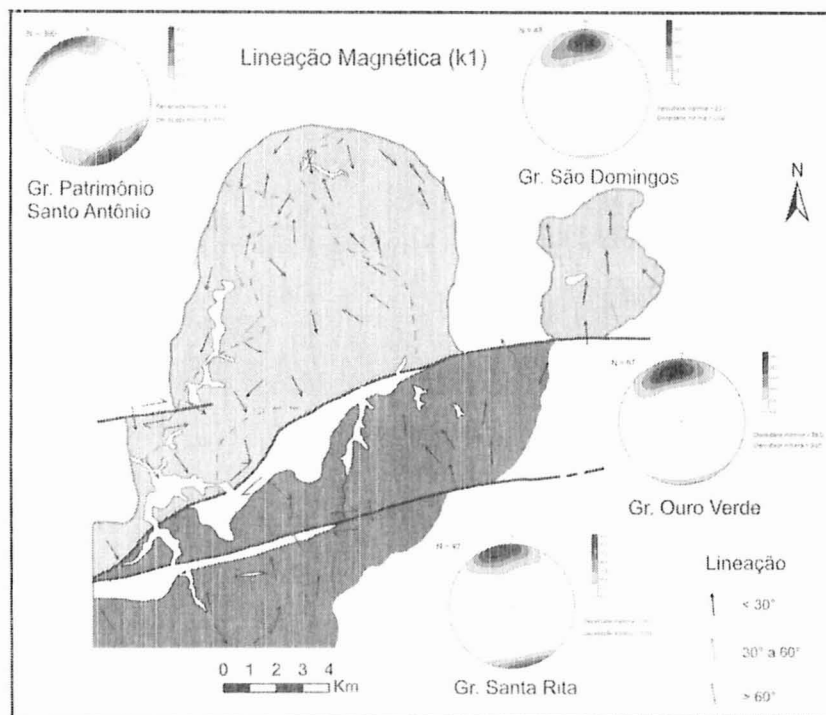


Figura 8. Mapa da lineação Magnética (k1) e sua distribuição para cada plúton.